

## A igualdade abstrata e a desigualdade concreta

Edi Aparecido Trindade (\*)

*O século XVIII é, sem sombra de dúvida, um dos momentos mais significativos na história por representar uma ruptura em praticamente todos os aspectos relativos à organização da sociedade*

Tanto no âmbito da vida material, quanto no da vida cultural, conhecemos uma ampla transformação em nosso modo de se relacionar, viver e pensar nossa existência. A revolução tecnológica, que se intensifica permanentemente, ofereceu a possibilidade de um mundo sem escassez.

A revolução política, potencializada pelos anseios de liberdade, ofereceu a possibilidade de um mundo fundado na igualdade entre todos os indivíduos.

Mais de 200 anos depois, é negável que, para a maioria da população, esses propósitos ainda continuam por se realizar. Indiscutivelmente, os dois principais movimentos naquele século, no aspecto político, foram a Revolução Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789); mais ou menos no mesmo período, a Inglaterra iniciava a I Revolução Industrial. Os efeitos somados destes movimentos serão os determinantes da nova ordem social que se instalará a partir de então.

Os principais documentos construídos naquele momento (Declaração da Virgínia, Constituição Americana, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão na França, entre outros) têm em comum a afirmação de uma perspectiva absolutamente inédita na história humana: a liberdade e a igualdade entre todos. Teoricamente, encerrava-se ali a possibilidade de uma sociedade onde alguns tinham o direito de reduzir seus semelhantes à condição de escravos ou servos.

Entretanto, as transformações produzidas por aqueles movimentos vieram com um "vício de origem". Mesmo que somente no campo formal, a promessa da igualdade entre todos já não se realizava. Neste sentido, o dito popular de que "todos são iguais, mas alguns são mais iguais que os outros", comum em nossa terra brasileira, remonta à própria origem do projeto idealizado para romper com o "antigo regime", como diziam os franceses.

Mas afinal, em que consistiam esses "vícios"? Ao olhar para o período que inicia no final do século XVIII, é possível observar que três grupos importantes da sociedade ficaram fora do alcance dos direitos constituídos: as mulheres, os trabalhadores e, mais especificamente na Amé-

rica, a população negra. No caso específico das mulheres, as restrições à sua autonomia alcançavam a esfera civil e a esfera política.

Na civil, constituía-se por um conjunto de impedimentos para a prática de atos jurídicos que incluía não poder assinar contratos, não ter direitos sobre a guarda de filhos e precisar de autorização do marido para trabalhar, entre outros. A participação na esfera política só vai se realizar de maneira ampla ao longo do século XX. Foram necessários quase dois séculos para as mulheres terem reconhecido, após muita mobilização, o direito de votar e, consequentemente, de serem votadas.

No Brasil, essa participação ocorre pela primeira vez em 1932, à exceção de casos isolados ainda na década de 1920. Se aos trabalhadores homens era conferido o direito de praticar atos na esfera civil, no campo político a realidade era diferente. O direito de votar era reservado apenas àqueles que fossem proprietários. E da mesma forma, foi a mobilização dos trabalhadores que aos poucos foi rompendo com essa proibição, de maneira a garantir a todos (inicialmente aos homens) a possibilidade de participar da vida política da sociedade.

E apesar de todas as vozes e documentos que proclamavam a liberdade e a igualdade, a vergonhosa e desumana prática da escravidão continuou seu curso rotineiro, especialmente no continente americano. EUA e Brasil prolongaram essa situação quase que ao longo de todo o século XIX. A escravidão americana chegou a termo em 1865 e, no Brasil, apenas em 1888.

Ainda nos dias de hoje nos debatemos, frequentemente, com questões de desrespeito a vários direitos que deveriam ser observados por todos. A violência contra as mulheres, a discriminação racial, o preconceito contra trabalhadores, para citar alguns, são acontecimentos que integram nosso cotidiano como se fossem naturais. Um olhar mais detido sobre a história pode ajudar a entender melhor os motivos pelos quais ainda continuamos reproduzindo comportamentos discriminatórios.

Mesmo resultando de um processo de transformação baseado nas revoluções do século XVIII, é preciso reconhecer que a sociedade que "surgiu" ali continuou reproduzindo privilégios para uma pequena parcela de viventes. Isto significa que ainda temos uma longa jornada pela frente para fazer valer, de direito e de fato, a igualdade entre todos os seres humanos.

(\*) - Mestre em Economia Social e do Trabalho pela Unicamp, é professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie em Campinas.

## Brechó Infantil também conta com estratégias de venda pela internet

O isolamento social, decorrente da pandemia da Covid-19 e que completa um ano, fez com que a população mudasse alguns comportamentos nas mais diversas áreas

No setor econômico, essa mudança foi observada através da nova maneira de realizar compras. De acordo com levantamento realizado pela Abcomm, as vendas online aumentaram em mais de 100% em todos os segmentos no país.

Vivian Deus, proprietária da rede de franquias Joaquina Brechó Infantil, comenta que muitas empresas precisaram se adaptar rapidamente a este modelo, e aqueles que estavam acostumados com esse tipo de venda sentiram um alívio ao perceber que o seu negócio conseguiu sobreviver. "Durante o período de fechamento das lojas físicas devido ao lockdown, alocamos nossos colaboradores para atender às vendas online e garantimos um aumento de 60% no ano passado, só com o comércio online".



É preciso criar uma estratégia de venda e chamar atenção do cliente para os diferenciais.

Entretanto, Vivian ressalta que é preciso cautela ao adotar algumas estratégias. O crescimento nesse setor mostra que a concorrência nesse meio também está maior. Não basta apenas se colocar dentro das plataformas online. É preciso criar uma estratégia de venda e

chamar atenção do cliente para os diferenciais que vão fazê-lo escolher o seu produto ao invés do concorrente. "Percebemos que o cliente deseja cada vez mais um atendimento exclusivo e que passe segurança".

Por isso, a empresária ressalta a importância de

usufruir de todas as oportunidades que as ferramentas online geram e de saber utilizá-las. "Como nas redes sociais tudo é praticamente instantâneo, os clientes visualizam com rapidez as mensagens e mercadorias disponíveis", citou, ao acrescentar que mercadorias postadas com o preço marcado na foto auxilia muito, pois assim o cliente entra em contato para fechar a compra já ciente de quanto irá pagar, evitando desconfortos.

"As vendas virtuais praticamente se equiparam às vendas físicas. Oferecer peças com ótimo estado de conservação, variedade entre itens novos, usados e importantes, com preço acessível são os diferenciais que garantem o sucesso da nossa franquia, que já conta com 17 lojas espalhadas pelo país", contou.

## Apple segue crescendo e brigando

Vivaldo José Breternitz (\*)

Em recente reunião com acionistas, o CEO da Apple, Tim Cook, trouxe informações interessantes sobre o crescimento da companhia nos últimos seis anos. De acordo com o executivo, nesse período a Apple comprou quase cem pequenas empresas - uma nova aquisição a cada três ou quatro semanas. Entre as compras mais interessantes do ano passado estão as startups NextVR e Spaces (ambas trabalhando com realidade virtual e aumentada), o Dark Sky, um aplicativo de previsão do tempo, e o serviço de pagamentos móveis Mobeewave.

Cook diz que a Apple se foca em empresas pequenas e inovadoras, que complementam seus produtos e ajudam a impulsioná-los. A Apple sempre tentou manter os detalhes de suas aquisições longe dos holofotes, inclusive procurando ocultar o valor de cada negócio, porém, especula-se que alguns deles ficaram na casa das centenas de milhões de dólares.

A estratégia da empresa tem sido adquirir startups de preços menores, de forma a não atrair a atenção de órgãos reguladores, que preocupados com a manutenção da competição, chegaram a pedir detalhes sobre as compras efetuadas pela Apple no ano passado. Na reunião, Cook também afirmou que a Apple, que atingiu um valor de mercado de US\$ 2 trilhões em 2020, não tem uma posição dominante em nenhum mercado e em nenhuma categoria de serviço, software de base, aplicativos ou hardware.

Segundo disse, o mercado competitivo incentiva a empresa a ser melhor e que acusações de que ela adota práticas anticompetitivas caem por terra após análise cuidadosa dos fatos. Disse também não serem cabíveis as desconfiadas de que a empresa busca estabelecer monopólios; são afirmações um tanto quanto risíveis, mas é útil lembrar que a maioria das alegações de comportamento anticompetitivo por parte da Apple se concentra no controle do iOS e da App Store; a imprensa vem tratando frequentemente da guerra aberta que Apple e Epic Games vem mantendo nos tribunais, exatamente nessas áreas.



A Apple se foca em empresas pequenas e inovadoras, que complementam seus produtos e ajudam a impulsioná-los.

Outro tema abordado na reunião foram os novos recursos do iOS que reprimem certos tipos de rastreamento - este último tema é objeto de uma briga em andamento com o Facebook, cujo CEO, Mark Zuckerberg, teria dito aos seus funcionários que "é preciso infligir dor" à Apple. Cook disse esperar que a implementação desses recursos dê início a uma revolução em termos de proteção da privacidade dos usuários.

A onda de aquisições não é exclusividade da Apple. Outras big techs, como Amazon, Facebook e Google também tem ido às compras - e todas elas estão na mira dos reguladores antitruste, tendo um relatório de um comitê do Congresso norte-americano firmado, em outubro de 2020, que essas quatro empresas "no passado, foram startups menosprezadas que desafiavam o status quo, mas se tornaram monopólios como os que vimos pela última vez na era dos barões do petróleo e magnatas das ferrovias". São belas brigas!

(\*) - Doutor em Ciências pela USP é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

## A tecnologia para melhorar a performance das empresas

Eduardo Luiz (\*)

O investimento em novas tecnologias auxilia no desenvolvimento de diversos setores das organizações.

Com o avanço da tecnologia, o mundo tem se visto cada vez mais inserido em processos tecnológicos para otimizar as tarefas do dia a dia. A tecnologia tem mudado as relações de trabalho e consumo das pessoas. Nas empresas, essas transformações são ainda mais notórias, indo desde modificações nos modelos de produção, até o modo como se apresenta no mercado oferecendo seus produtos e serviços.

É notável como a indústria tem se tornado cada vez mais competitiva. Todos os dias surgem novos empreendimentos em diversos segmentos. No atual momento da economia, é necessário se reinventar e inovar, e a tecnologia é uma excelente aliada neste processo. A inserção de processos

tecnológicos traz diversos benefícios. Um deles é o aumento da produtividade.

A tecnologia auxilia na criação de novos mecanismos de produção com utilização de softwares e maquinários mais modernos, consequentemente aumentando os resultados alcançados pela equipe. Atrélado a isso, os custos com erros de produção também diminuem, já que a manufatura se torna mais fluida e certa graças a utilização desses softwares.

A internet possui papel importante neste cenário de constantes mudanças. As redes sociais são dispositivos poderosos no atendimento ao cliente. A dinâmica oferecida pelas redes, mantém um contato mais próximo, facilitando a identificação de novas demandas de consumo, erros, sugestões ou reclamações. Garantindo a satisfação e excelência no atendimento.

Um bom modelo de gestão também é imprescindível para aqueles negócios que desejam se manter fortes no mercado.

O BPO (Business Process Outsourcing) se apresenta como uma ferramenta para otimização do trabalho e aumento da performance. O BPO nada mais é que a terceirização de processos de negócios, que aumentam a eficiência dos procedimentos, otimizando a execução e tornando os serviços mais flexíveis.

Além disso, um dos maiores benefícios é a redução de custos internos, já que com a terceirização, o quadro de funcionários da empresa pode ser reduzido. A inserção de novos processos podem elevar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos. A tecnologia nas empresas é essencial. Independente do ramo, devemos utilizá-la a nosso favor.

Além de otimizar a administração de um negócio, ela auxilia na criação de soluções que contemplem colaboradores, fornecedores e clientes.

(\*) - É CEO da Epar Business Experts.